

O NÚCLEO POLITÉCNICO COMO ARTICULADOR DO ENSINO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EL CENTRO POLITÉCNICO COMO ARTICULADOR DE LA ENSEÑANZA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN VOCACIONAL Y TECNOLÓGICA

THE POLYTECHNIC CENTER AS AN ARTICULATOR OF CRITICAL TEACHING IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

Recebido em: 02/11/2025

Aceito em: 16/11/2025

Publicado em: 20/11/2025

Diego Fernandes Dias Severo¹
Instituto Federal Farroupilha

Paula Vanessa Paz Ribeiro²
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Este artigo pretende apresentar uma reflexão sobre o papel do núcleo politécnico no currículo integrado dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete. Os currículos dos são compostos pelos núcleos: básico, tecnológico e politécnico. O básico é formado pelas disciplinas encontradas no currículo do ensino médio, o tecnológico são as disciplinas do eixo tecnológico e as disciplinas do politécnico são algumas do básico e outras do tecnológico. Esse último tem como pressuposto realizar a articulação entre os outros dois, proporcionando a conexão entre o mundo do trabalho, a dinâmica produtiva e os conhecimentos escolares, que geralmente são vistos como não práticos. A partir da revisão bibliográfica e do estudo dos currículos cursos técnicos integrados, o estudo demonstra um esforço pela conexão dos conhecimentos, tendo como componentes curriculares centrais as disciplinas das ciências humanas e linguagens, contudo, ainda apresenta uma desconexão entre os assuntos sugeridos para as práticas profissionais.

Palavras-chave: Currículo; Ensino Médio Integrado; Núcleo Politécnico; Educação e Trabalho.

Resumen: Este artículo presenta una reflexión sobre el papel del núcleo politécnico en el currículo integrado de los cursos técnicos integrados del Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete. Los currículos se componen de los siguientes núcleos: básico, tecnológico y politécnico. El núcleo básico comprende las asignaturas del currículo de bachillerato; el núcleo tecnológico, las del eje tecnológico; y las asignaturas politécnicas incluyen algunas del núcleo básico y otras del tecnológico. Este último busca articular los dos anteriores, estableciendo una conexión entre el mundo laboral, la dinámica productiva y el conocimiento académico, generalmente considerado poco práctico. A partir de una revisión bibliográfica y un estudio de los currículos de los cursos técnicos integrados, se observa un esfuerzo por conectar el conocimiento, con las humanidades y los idiomas como componentes centrales del currículo; sin embargo, aún se presenta una desconexión entre las asignaturas propuestas para la práctica profesional.

Palabras-chaves: Currículo; Escuela Secundaria Integrada; Centro Politécnico; Educación y Trabajo.

Abstract: This article aims to present a reflection on the role of the polytechnic core in the integrated curriculum of the integrated technical courses at the Federal Institute Farroupilha - Alegrete Campus. The curricula are composed of the following cores: basic, technological, and polytechnic. The basic core consists of the subjects found in the high school curriculum, the technological core consists of the subjects of the technological axis, and the polytechnic subjects are some from the basic core and others from the technological core. The latter aims to

¹ Docente de Sociologia do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete. Doutor em Antropologia pela UFPel. E-mail: diego.severo@iffarroupilha.edu.br

² Docente de História da Prefeitura de Alegrete. Professora Substituta na Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: profapaularibeiro@gmail.com

articulate the other two, providing a connection between the world of work, productive dynamics, and school knowledge, which is generally seen as impractical. Based on a literature review and a study of the curricula of integrated technical courses, the study demonstrates an effort to connect knowledge, with the subjects of humanities and languages as central curricular components; however, it still presents a disconnection between the subjects suggested for professional practices.

Keywords: Curriculum; Integrated High School; Polytechnic Center; Education and Work.

INTRODUÇÃO

O currículo do ensino médio e suas atribuições, destinos e funções é cercado de disputas institucionais, sociais, culturais e econômicas. A preparação para o mercado de trabalho, para o mundo do trabalho, para a dinâmica da vida ou para a preparação para os exames vestibulares e Enem, são alguns dos grandes debates da trajetória dessa etapa da educação básica. Entre esses assuntos, a Educação Profissional e Tecnológica, por meio do ensino médio integrado, depara-se com mais uma: a preparação de um profissional qualificado para o ingresso imediato no mercado de trabalho ou um estudante apto para disputar os exames vestibulares?

O presente texto pretende realizar uma reflexão sobre o exposto, procurando investigar três currículos de ensino médio integrado, de diferentes áreas do conhecimento – agropecuária, química e informática –, terá como objetivo realizar uma análise mais minuciosa do núcleo politécnico, que possui, no âmbito dessa organização curricular, o papel de articular os conhecimentos básicos e tecnológicos, servindo como ponte entre a dualidade apresentada acima (entre conhecimentos para o mercado de trabalho e para os vestibulares), representada pela característica essencial da educação profissional e tecnológica, formar para o mundo do trabalho e oferecer para os estudantes opções qualificadas de vida, seja na modalidade profissional ou na carreira acadêmica, ampliando o sentido da vida dos estudantes economicamente periféricos.

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio são divididos em três núcleos: tecnológico, básico e politécnico. O tecnológico abrange as disciplinas relacionadas à área de formação específica – informática, administração, química, agronomia, zootecnia etc. –, o básico é composto pelas disciplinas do quadro comum do currículo nacional do ensino médio, já o politécnico é composto por algumas disciplinas da área tecnológica e outras básicas. Não existe sobreposição, se uma disciplina está no politécnico não estará no básico ou tecnológico.

Nesse sentido, o presente texto realizará um estudo do currículo dos cursos técnicos integrados, ressaltando a relação entre educação e trabalho, o caráter ideológico da organização e seu papel na transformação social, objetivando uma sociedade crítica,

emancipatória e omnilateral. Em seguida será abordada as características da perspectiva da politécnica e sua relação com as diversas áreas do conhecimento, tal como de que maneira os currículos estudados buscam realizar as aproximações entre elas.

Entre os elementos apontados nos resultados, se constata uma proposição institucional para a articulação entre as áreas do conhecimento, materializada nas Práticas Profissionais Integradas, na articulação entre os núcleos nas ementas das disciplinas e o destaque nos documentos oficiais de uma formação para o trabalho emancipado, crítico e omnilateral. No entanto, a dualidade entre área “técnica” e área “básica” é reforçada quando os núcleos não são operacionalizados dentro das Práticas Profissionais Integradas, deixando clara a separação e ainda mais distante o entendimento do conhecimento enquanto totalidade.

É importante ressaltar que esse texto é um estudo preliminar dos currículos, que pretende aprofundar as reflexões a partir de pesquisas em currículos de outras instituições e aprimorar as possibilidades de práticas integradoras no ensino médio integrado.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir do estudo do currículo de três cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, são eles: Agropecuária, Informática e Química. A leitura dos documentos buscou identificar os componentes curriculares que compõem cada um dos três núcleos, as sugestões de conexões entre as disciplinas e a possibilidade de efetivação da conexão entre conhecimentos gerais e técnicos, seguindo uma perspectiva crítica.

A pesquisa qualitativa objetivou compreender o sentido da relação entre educação e trabalho presente nos currículos integrados. O sentido do trabalho na perspectiva do ensino médio integrado é articulador, ou seja, enseja a formação de um sujeito omnilateral, que desenvolva todas as competências humanas, especialmente a intelectual, política, cultural e profissional, conseguindo entender as relações complexas do mundo social.

O presente trabalho é uma análise preliminar da concepção de trabalho e a articulação realizada presente nos currículos integrados do Instituto Federal Farroupilha. Se optou, neste momento, por privilegiar o núcleo politécnico por entender que é nele que deve se concretizar os princípios da integralidade.

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NAS ESCOLAS TÉCNICAS

As relações de produção contemporâneas tendem a estabelecer uma relação utilitária entre educação e trabalho. Essa perspectiva, contudo, está mais associada ao ensino e treinamento – não educação – para o emprego – não para o trabalho. De forma mais minuciosa: a busca pelo estabelecimento de um ensino que propicie uma efetiva prática profissional, do ponto de vista dos empresários capitalistas, é baseada na separação entre a educação crítica a respeito dos processos de produção e a prática profissional, ou seja, desejam um ensino que treine os corpos para o trabalho explorado, apartado da reflexão sobre a complexidade do mundo do trabalho.

Essa perspectiva reforça a dualidade entre ensino para o emprego e ensino para o exercício das profissões que pensam as relações, em síntese uma educação para os filhos da classe trabalhadora e outra para as classes dirigentes.

István Mészáros (2011) mostra os elementos de mediação do capital, que coloca a serviço toda sua capacidade em prol do sistema produtivo lucrativo, sem preocupação com necessidade:

A ciência e a tecnologia só poderão ser utilizadas a serviço do desenvolvimento produtivo se contribuírem diretamente para a expansão do capital e ajudarem a empurrar para mais longe os antagonismos internos do sistema. Portanto, a ninguém deve surpreender que, sob tais determinações, o papel da ciência e da tecnologia tenha de ser degradado para melhorar “positivamente” a poluição global e a acumulação da destrutividade na escala prescrita pela lógica perversa do capital, em vez de atuar na direção oposta como, em princípio, poderia – hoje, só mesmo “em princípio” (Mészáros, 2011, p. 254-255).

Colocar em contradição o papel da ciência, de possibilidade de formação de bem-estar para aumento da lucratividade e expansão do abismo entre as classes sociais, como coloca Mészáros, é contribuir para a elucidação do funcionamento do social, momento em que o conhecimento científico serve como possibilidade de rompimento com as formas fantasiosas do capitalismo.

Moisey Mikhaylovich Pistrak (2011, p. 23), no livro Fundamentos da Escola do Trabalho, apresenta os aspectos ideológicos da escola: “a escola sempre foi uma arma nas mãos das classes dirigentes. Mas essas não tinham nenhum interesse em revelar o caráter de classe da escola: as classes dirigentes não passavam de uma minoria, uma pequena minoria, subordinando a maioria a seus interesses”.

Para Pistrak (2011, p. 24), que escreve sobre os desafios educacionais dos primeiros

anos da Revolução Russa, que instituí a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, é desenvolver a educação das massas, fazendo-as compreender “seus interesses de classe, as questões vitais e urgentes que derivam da luta de classes, significa dar-lhes uma consciência mais clara e mais exata dos objetivos sociais”. Entre os elementos que evidenciam essa relação, para o autor é a efetiva participação dos estudantes no processo produtivo de forma integrada e orgânica, tornando o trabalho um princípio, como segue a reflexão entre as relações entre a ciência e o trabalho:

Não se trata somente nem da ciência em si mesma, nem do trabalho em si mesmo, mas de algo de mais geral, de exterior à ciência e ao trabalho, de algo que define claramente o lugar da ciência e do trabalho no sistema geral da educação. Trata-se dos objetivos gerais que a educação do ser humano deve-se propor alcançar em favor do novo regime, do regime soviético. Considerando esses objetivos, definiremos o trabalho como uma participação ativa na construção social, no interior e fora da escola, e a ciência como uma prática generalizada e sistematizada que orienta completamente essa atividade, de forma que cada um possa ocupar o lugar que lhe cabe. A atividade manual na escola não serve para ligar o ensino e o trabalho, ela está em íntima relação com objetivo geral da vida. Nessa medida é claro que certas práticas manuais podem ser executadas na escola sem relação imediata com as “disciplinas” ensinadas e que os conhecimentos científicos “teóricos”, e mesmo abstratos, podem eventualmente, ser apreendidos em si mesmos, sem aplicação ao tipo de trabalho manual correspondente. O principal é que o trabalho e os conhecimentos científicos tenham o mesmo objetivo, que a prática seja generalizada e sistematizada pela teoria, que a prática, afinal de contas, se baseie em leis teóricas (Pistrak, 2011, p. 93).

O espaço compreendido entre o trabalho e a ciência, para Pistrak, é complementar, não excludente. A partir das atividades de trabalho manual e especializado, guiado pelo conhecimento científico, experimental e abstrato, se percorrerá o caminho para a construção da nova sociedade.

Luis Carlos de Freitas (2009, p. 79), em apresentação ao livro *A Escola Comuna* de Pistrak, destaca que “sob o capitalismo, a educação é subsumida na instrução. [...] esta educação omite as contradições sociais e apresenta ao aluno uma perspectiva de preparação para uma vida que já está pronta, e que deve ser apenas aceita por ele como um bom consumidor de mercadorias e serviços”.

Nesse sentido, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), analisam as políticas de ensino médio técnico organizadas por governos com perspectiva neoliberal – como Fernando Henrique Cardoso, que teve mandado de 1995 a 2002. Para os autores, essa política abrangeu:

ações voltadas para a qualificação e a requalificação profissional, desviando a atenção da sociedade das causas reais do desemprego para a responsabilidade dos próprios trabalhadores pela condição de desempregados ou vulneráveis ao desemprego. Esse ideário teve nas noções de “empregabilidade” e “competências” um importante aporte ideológico, justificando, entre outras iniciativas, projetos fragmentados e aligeirados de formação profissional, associados aos princípios de flexibilidade dos currículos e da própria formação (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 38).

A busca pela culpabilização do indivíduo pela situação em que se encontra, desvinculada de uma análise da realidade econômica da sociedade em tela, além de reforçar o individualismo, aprofunda os elementos de alienação da classe trabalhadora, a tornando a única responsável por sua condição.

A crítica vai de encontro com a estabelecida por Antônio Gramsci (2010, p. 66). Ao criticar o destino das escolas técnicas na Itália, as chamou de “desaguadouro para o empreguismo pequeno-burguês”, pois não atendem aos interesses da classe trabalhadora, que não as acessa. Para ele, a escola “não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros”, “com o olho certo e a mão firme” e sim: “mesmo através da cultura profissional é possível fazer que surja da criança o homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa” (Gramsci, 2010, p. 67).

Na próxima seção será apresentado o conceito de currículo integrado e politécnica, na perspectiva de uma educação emancipatória e transformadora da classe trabalhadora.

CURRÍCULO INTEGRADO E A PERSPECTIVA DO NÚCLEO POLITÉCNICO

Nessa seção será apresentada, de maneira breve, a perspectiva do currículo integrado e sua disputa, e o conceito de politécnico, da forma que é compreendido nos documentos oficiais dos Projeto Pedagógico de Curso analisados.

Em um primeiro momento é necessário apresentar a disputa em torno do currículo integrado. Nas instituições de ensino de educação profissional e tecnológica, muitos compreendem, de maneira equivocada, a concepção de integrado como a simples existência de disciplinas técnicas e propedêuticas no ensino médio, ressaltando a maior importância para as áreas técnicas. Outro entendimento é o da disputa entre as técnicas e as propedêuticas, uma privilegiando o caminho do trabalho e a outra a formação para os exames de seleção, reforçando aqui a dualidade existente no entendimento de docentes, estudantes e demais trabalhadores da educação.

Marise Ramos (2012), no texto “Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado”, apresenta um elemento norteador dessa modalidade:

no trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido revele-se gradativamente em suas peculiaridades próprias (Gadotti, 1995, p. 31). O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar / compreender. [...] Compreendendo que o currículo integrado é aquele que tem como base a compreensão do real como totalidade histórica e dialética, não será a pedagogia das competências capaz de converter o currículo em um ensino integral. Isto porque os pressupostos epistemológicos que a fundamentam opõem-se radicalmente aos que sustentamos em nossa abordagem (Ramos, 2012, p. 117).

A crítica da autora a “pedagogia das competências”, já apontada acima, está relacionada ao entendimento da educação como um “cardápio” à disposição do mercado de trabalho, sendo o indivíduo responsabilizado pela ausência desses elementos. O currículo integrado, na visão da autora, deve estabelecer as relações dos conceitos, articulando os elementos que são compreendidos como as áreas técnica e propedêutica, sem separação ou disputa.

A partir dessa concepção que está apresentado o conceito de politécnico nos Projetos Pedagógicos, onde se garanta, de forma concreta, a promoção do elo comum entre as diferentes áreas do conhecimento:

O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica (PPC Química, 2020, p. 25).

Importante ressaltar que, o núcleo politécnico dos currículos integrados são formados por disciplinas dos demais núcleos, ou seja, algumas áreas são elencadas como mais propícias para realizar o “elo” entre os núcleos, sempre mais de uma e de diferentes núcleos, não estando de forma concomitante em mais de um núcleo.

O POLITÉCNICO E A ARTICULAÇÃO DOS CONHECIMENTOS - RESULTADOS E DISCUSSÃO

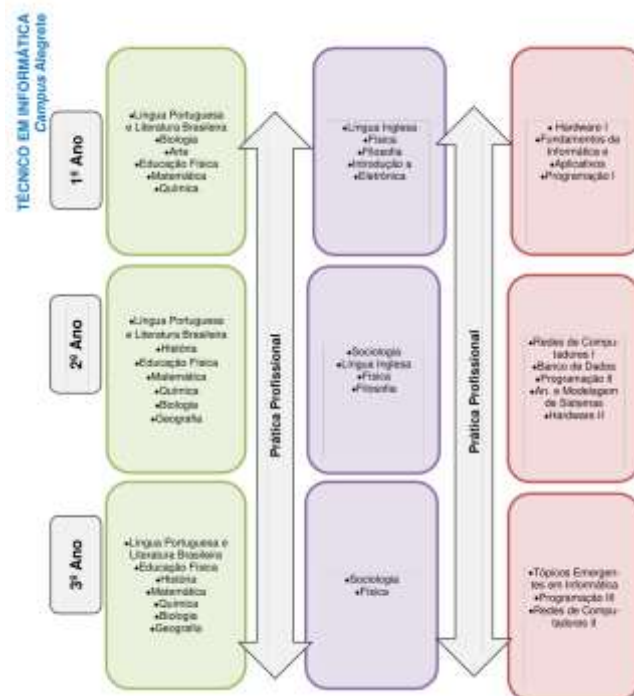
Neste item, será apresentado, de maneira geral, os elementos que compõem os currículos de três cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete (IFFar), Agropecuária, Informática e Química.

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFFar possuem duração de 3 anos, com aulas nos períodos da manhã e da tarde, nos cinco dias da semana. O currículo está organizado de forma integrada em três núcleos: Básico, Tecnológico e Politécnico.

Serão apresentados a representação gráfica do perfil de formação dos três cursos. A primeira coluna representa o núcleo básico - de cor verde -, a segunda coluna, central, representa o núcleo politécnico – na cor roxa – e a terceira coluna representa o núcleo tecnológico – na cor vermelha.

Passamos a analisar a representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Informática:

Imagem 1 - Perfil de Formação Curso Técnico em Informática.



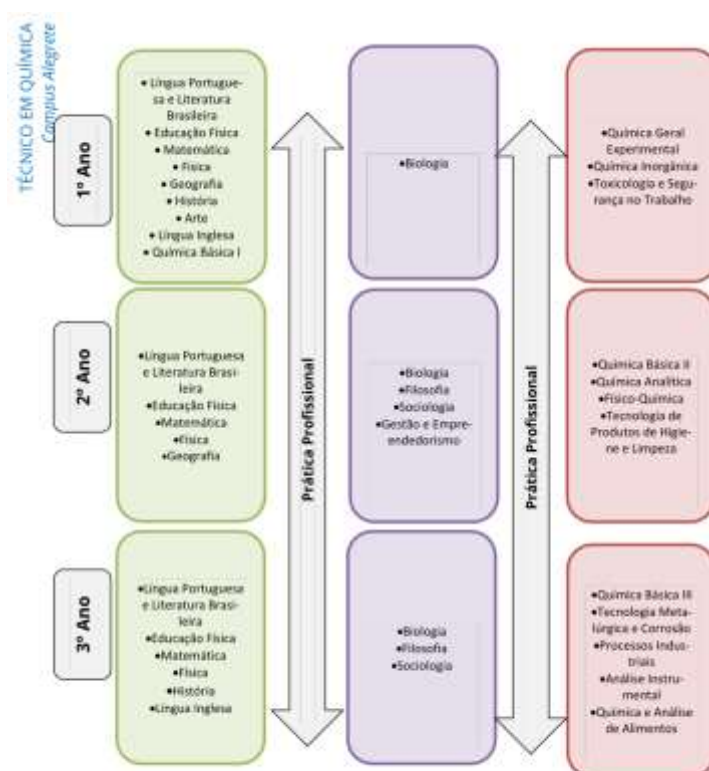
Fonte: PPC Informática (2020 p. 29).

A imagem acima apresenta os três anos de formação, dispostos nas linhas e a divisão dos núcleos nas colunas. O primeiro ano é composto por 14 disciplinas, sendo 4 delas do

núcleo politécnico. O segundo ano é composto por 16 disciplinas, com 4 no núcleo politécnico. Enquanto o terceiro ano é composto por 11 disciplinas, com 2 no núcleo politécnico. O núcleo politécnico perdeu duas disciplinas dos dois primeiros anos para o terceiro ano. Apenas no primeiro ano uma disciplina do núcleo tecnológico compõe o politécnico.

Agora passamos a analisar a representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Química:

Imagem 2 - Perfil de Formação Curso Técnico em Química.

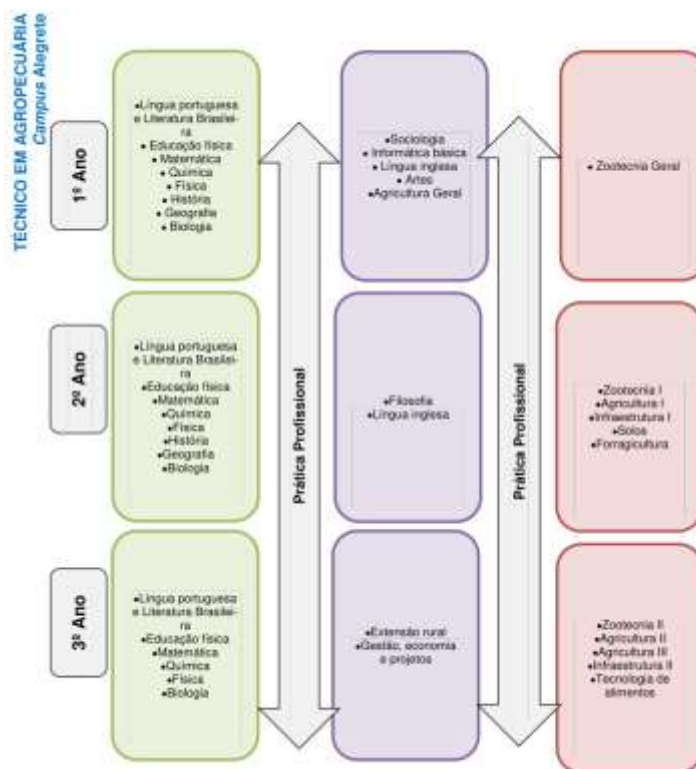


Fonte: PPC Informática (2020 p. 28).

O primeiro ano é composto por 13 disciplinas, sendo 1 delas do núcleo politécnico. O segundo ano é composto por 13 disciplinas, com 4 no núcleo politécnico. Enquanto o terceiro ano é composto por 14 disciplinas, com 3 no núcleo politécnico. O núcleo politécnico ganhou três disciplinas dos primeiros para o segundo ano e perdeu uma para o terceiro. Em nenhum dos três anos o núcleo politécnico possui disciplinas ligadas ao núcleo tecnológico.

Passamos a analisar a representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Agropecuária:

Imagem 3 - Perfil de Formação Curso Técnico em Agropecuária.



Fonte: PPC Agropecuária (2020 p. 32).

O primeiro ano é composto por 14 disciplinas, sendo 5 delas do núcleo politécnico. O segundo ano é composto por 15 disciplinas, com 2 no núcleo politécnico. Enquanto o terceiro ano é composto por 13 disciplinas, com 2 no núcleo politécnico. O núcleo politécnico tem maior número de disciplinas no primeiro ano, ficando com 2, no segundo e terceiro. No primeiro ano, é o único que possui uma disciplina da área tecnológica no núcleo politécnico.

É possível perceber nos currículos apresentados acima, que ao longo do percurso formativo, o núcleo politécnico vai perdendo espaço, inicia com muitas disciplinas nos primeiros anos e reduz nos demais, exceto o Técnico em Química. Também é notável a preponderância de disciplinas do núcleo tecnológico nos terceiros anos dos cursos técnicos em Agropecuária e Química, enquanto na Informática aumenta o núcleo básico. No entanto, o aumento no núcleo tecnológico no curso de Química também colabora não apenas para a área técnica do Eixo, pois a área das ciências da natureza é bastante valorizada nos exames de seleção para cursos superiores.

Na seção anterior foi destacado o papel do núcleo politécnico dos currículos integrados: “o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos

responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade” (PPC Química, 2020, p. 25).

Nos projetos pedagógicos dos cursos é apontada a Prática Profissional Integrada - PPI, a ser realizada nos três anos de ensino, articulando as diferentes áreas do currículo. Sobre o desenvolvimento dessa atividade, temos o seguinte:

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso (PPC Agropecuária, 2020, p. 35).

A PPI busca articular os saberes das diferentes áreas do conhecimento, por meio de atividades que demonstrem para os estudantes o conhecimento enquanto totalidade do social, buscando romper com o conhecimento fragmentado. No entanto, a orientação do currículo dispõe as áreas - básica e técnica – como fundamentais, esquecendo a divisão por núcleos, evidenciando a sua irrelevância: “independente do núcleo”.

A desvinculação da PPI com os núcleos acaba por descaracterizar a ideia dos núcleos, voltando a existência cotidiana das áreas básicas e técnicas. A ausência dessa relação remonta e reforça a dualidade que se deseja romper com o ensino médio integrado, entre parte “profissional” e outra “propedêutica”. A conexão e a busca pela totalidade do conhecimento ficam apenas exposto no plano abstrato, sem orientação direta para as práticas integradas profissionais, podendo, inclusive, não haver nenhuma disciplina de áreas não técnicas, o que passaria a imagem contrária do desejado, que as áreas básicas não tem nenhuma relação com as práticas profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo realizar uma reflexão sobre o papel do núcleo politécnico nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete.

Percebemos ao longo do texto, que os cursos técnicos integrados ao ensino médio possuem como concepção central a superação da dualidade entre conhecimentos para o mundo do trabalho e conhecimentos abstratos, sem relação com o universo produtivo. A concepção tem como proposição a construção de uma educação omnilateral, que não limite o

ensino dos cursos técnicos as disciplinas do eixo tecnológico do curso, mas que amplie o universo de discussões e realize relações com o universo produtivo de maneira mais ampla. É nesse sentido que a existência de três núcleos no currículo mostra um caminho importante para o estabelecimento dessa vinculação de forma mais propositiva.

Na análise dos currículos, percebemos a existência de concepções um pouco distintas dessa experiência de totalidade do conhecimento. Alguns cursos priorizam os núcleos com maior conexão e possibilidade de diálogo nos primeiros anos, deixando os terceiros anos, momento em que os estudantes possuem mais maturidade, por conta da idade e dos conhecimentos acumulados ao longo dos anos, as disciplinas propedêuticas e técnicas, privilegiando assim ou o exercício de atividades profissionais diretas - no caso das técnicas -, ou os conhecimentos cobrados nos exames de seleção para cursos superiores.

Outro ponto avaliado é a integração dos núcleos na Prática Profissional Integrada. Os documentos apontam que as atividades devem ser realizadas nos três anos dos cursos, com no mínimo quatro disciplinas, tendo como elemento principal o desenvolvimento da politecnia, a formação omnilateral e a interdisciplinaridade. Contudo, a orientação dos documentos não apresenta os núcleos como importantes, destacando, inclusive, a falta de necessidade de correlação das disciplinas dos diferentes núcleos nas Práticas Integradas. Reforçando que as disciplinas devem ser da área “básica” e “técnica”, ressuscitando o dualismo de conhecimentos que se procura derrubar nos currículos integrados.

Esse estudo preliminar reforçou a necessidade de continuidade de análise dos currículos de ensino médio integrados à educação profissional, a fim de investigar as relações entre os diferentes núcleos estruturantes, para poder colaborar nas discussões de efetivação de uma educação omnilateral.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRAC, Moisey M. **A comuna escolar**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 7-36.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.

GRAMSCI, Antonio. Textos selecionados. In: MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massanga, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA.
Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado: Campus Alegrete.
Alegrete, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA.
Projeto pedagógico do curso técnico em informática. Alegrete, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA.
Projeto pedagógico do curso técnico em química. Alegrete, 2021.

MESZÁROS, I. **Pala além do capital.** São Paulo: Editora Boitempo, 2015.

PISTRAK. M. M. **Fundamentos da Escola do trabalho.** São Paulo, Expressão Popular.
2011.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In:
FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado:** concepção e
contradições. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107-128.